

Crentes superficiais que creem em Jesus apenas por seus milagres.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **O sinal apresentado por Jesus aos religiosos é a sua morte.** Religiosos pedem sinais. Deus não se deixa comandar por homens e tudo que realiza, o faz segundo o seu divino propósito. **João 2:19 Jesus lhes respondeu: Destruí este templo, e em três dias o reconstruirei.** Eu determino, é a frase da moda no meio evangélico. Eficaz talvez com deuses de madeira, mas não com o poderoso Deus. A morte de Jesus é o seu sinal aos religiosos e será que estamos preparados para tanto?

Crentes superficiais que creem em Jesus apenas por seus milagres. Abra a Palavra de Deus...

João 2:22 Por isso depois que Jesus foi ressuscitado dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que dissera isso e creram na Escritura, bem como na palavra que ele havia dito.

João é o primeiro a admitir que nem ele nem os outros discípulos entenderam nada disso na ocasião. Foi só após Jesus ter sido ressuscitado dos mortos que eles se lembraram do que ele tinha dito. Mesmo nessa época, suas palavras não teriam feito muito sentido para eles, a menos que eles tivessem crido na palavra que Jesus. Com a ressurreição de Jesus veio o maravilhoso dom do Espírito Santo, que os lembrou do que Jesus tinha dito e os capacitou a entendê-lo. **João 14:26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.**

Os discípulos creram na Escritura, eles tiveram fé em algo, uma fé genuína.

Várias passagens relatam a falta de fé momentânea dos discípulos, mas todos os maus entendimentos foram removidos com o passar do tempo, normalmente após a ressurreição de Jesus e vinda do Espírito Santo.

Daquele ponto em diante, não há mais mal-entendidos. Isso não significa que todos aceitam o postulado de que Jesus é o verdadeiro templo, ou o verdadeiro pão do céu, ou o bom pastor; o que isso significa é que os cristãos vieram a entendê-lo e crer nele, enquanto que aqueles a quem eles estão testemunhando entendem muito bem as declarações, mas escolhem não crer nelas (pelo menos inicialmente).

Perante a sua morte e ressurreição, os discípulos não mais associarão diretamente a cena do templo com o AT, mas com as palavras de Jesus (tinha dito isso) e com sua realização. Antes tinham interpretado o seu gesto em coerência com o passado. **Salmos 69:9-10 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim. Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas.**

A aceitação de Jesus por parte dos discípulos é nascida da experiência do seu amor, mas a persistência na ideia tradicional de um Messias-rei terreno fará com que abandonem a Jesus no fim do ministério. Quando ressuscitar, o compreenderão segundo a paixão/zelo pela presença libertadora de Deus entre os homens, zelo que o levou até à morte. À luz dos fatos e de suas palavras verão também até que ponto era verdade as palavras do salmo (me consumiu).

Salmos 69:9-10 Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim. Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas.

Após o episódio do templo, as festas continuaram normalmente, inclusive com a chegada de novos peregrinos.

Na mesma festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. É dito que o povo creu em seu nome, mesmo que a fé deles seja alicerçada com base em ter testemunhado sinais miraculosos e isto ser precário, pois milagres não geram fé, apenas a Palavra de Deus. **Romanos 10:17 E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.** (Se testemunho gerasse fé, era só você se lembrar do que Deus já fez).

Muitos deram adesão à sua figura, mas de maneira equivocada, interpretando mal os seus sinais; sua adesão/fé não é a que exige Jesus. Interpretaram o seu gesto como confronto com os dirigentes como inimigos. Jesus, o Filho, não veio, porém, para pronunciar sentença, e sim para trazer a salvação. **João 3:17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.** Jesus mostrara sua intenção de libertar o povo da exploração (religiosa), mas dando aos dirigentes a oportunidade de se corrigirem.

As pessoas querem mais e mais sinais. Serviço após serviço religioso, culto após culto...

João 3:17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

João 2:24-25 Mas Jesus não tinha confiança neles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

Infelizmente, a fé que eles tinham era baseada nos sinais que viam, e Jesus sabia disso. Jesus não responde positivamente ao que lhe é apresentado. Não aceita o papel que lhe atribuem nem se deixa ser manipulado, e o evangelista dá a razão: por conhecê-los a todos. **João 6:15 Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.**

Diferente de outros líderes religiosos, ele não podia ser enganado por bajulação, seduzido por elogio ou surpreendido por ingenuidade. Seu conhecimento do coração dos homens é profundo. **Jeremias 17:10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.**

Ele, portanto, não acreditava nesses convertidos superficiais. O povo confiou em seu nome, mas ele não se confiou neles.

Jesus promete confiar-se naqueles que verdadeiramente confiam nele. **João 10:14 Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim.**

Jesus sabe perfeitamente que é interpretado a partir de ideologias que deformam a realidade.

Eles o identificam com suas expectativas, impondo-lhe o programa messiânico tradicional, que se formulava em categorias de poder e dominação, de julgamento e discriminação entre judeus e gentios e, mesmo dentro do povo judeu, entre “puros” e colaboracionistas com o poder romano. **Mateus 24:23-24 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis, porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.** (Jesus fabricado)

Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. A forma do mundo e a forma de Cristo.

Os judeus queriam um messias dominador e líder bélico, mas Jesus, em primeiro lugar, não vem para condenar nem para excluir, mas para oferecer a possibilidade de salvação (3,17). Também não pretende reformar o templo e, com ele, toda a instituição, e sim substituí-la. Ensina que o lugar da presença de Deus, o lugar natural de sua habitação, é o próprio homem. **I Coríntios 6:19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?**

Deus já não será o Deus do templo e da nação, mas o Deus do homem.